

O CRÉDITO RURAL NO BRASIL

1. INTRODUÇÃO

O Banco Central do Brasil (BCB, 2015a) define o Crédito Rural no Brasil como o suprimento de recursos financeiros, por instituições do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR¹), para aplicação exclusiva nas finalidades e condições estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR²);

O Crédito Rural no Brasil é classificado segundo a sua atividade:

- 1) Agrícola: quando voltado ao financiamento de produtos de origem vegetal; e
- 2) Pecuário: quando voltado ao financiamento de produtos de origem animal.

Tem como as seguintes finalidades:

- 1) Custeio³: para cobrir as despesas normais dos ciclos produtivos;
- 2) Investimento: em bens ou serviços, cujo desfrute se estenda por vários períodos de produção;
- 3) Comercialização: para cobrir despesas próprias da fase posterior à coleta da produção ou para converter em espécie os títulos oriundos de sua venda ou entrega pelos produtos ou suas cooperativas.

Os limites de financiamento do Crédito Rural são os seguintes:

- 1) O limite de crédito de custeio rural, por beneficiário, em cada safra e em todo o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), é de R\$1.000.000,00 (um milhão de reais), devendo ser considerados, na apuração desse limite, os créditos de custeio tomados com recursos controlados, exceto aqueles tomados no âmbito dos fundos constitucionais de financiamento regional.
- 2) Nas operações de investimento, o limite de crédito é de R\$350.000,00 (trezentos e cinquenta mil reais), por beneficiário/ano safra, em todo o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), independentemente dos créditos obtidos para outras finalidades. Esse limite pode ser elevado para até R\$1.000.000,00 (um milhão de reais) por beneficiário, observadas condições específicas.

¹ Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR): instituído pela Lei 4.829, de 5 de novembro de 1965.

² É o documento que consolida os diversos normativos que regulamentam o Crédito Rural no Brasil.

³ Destinam-se para crédito de custeio as despesas do ciclo produtivo de lavouras periódicas, da entressafra de lavouras permanentes ou da extração de produtos vegetais espontâneos ou cultivados, incluindo o beneficiamento primário da produção obtida e seu armazenamento no imóvel rural ou em cooperativa; de exploração pecuária; de beneficiamento ou industrialização de produtos agropecuários.

Segundo os dados do BCB de 2009 a 2014 observou-se um leve aumento no volume de crédito rural no Brasil, passando de 2.528.661 para 2.616.484 números de contratos. No entanto, o volume financeiro teve um forte aumento de 116,96% de 2009 a 2014 um total de R\$ 165.561.629.606,56 de reais em 2014, crescimento de 16,755% ao ano (BCB, 2015b).

Deste total de 2014, 58,48% foram emprestados pelos Bancos Públicos, 30,65% pelos Bancos Privados, 9,49% crédito de Cooperativas e 1,38% pelos Bancos de Desenvolvimento e Agências de Fomentos. Dos 8 Bancos Públicos, o Banco do Brasil foi o maior financiador do Agronegócio com 48,49% do total do valor financiado no país e dos 27 Bancos Privados, o Banco Bradesco foi o que mais financiou a agropecuária com 11,12% do total de valor financiado no Brasil (BCB, 2015b)..

Analisando por atividade, tanto o setor Agrícola quanto para o Pecuário, o número contratado de créditos ficou praticamente na mesma proporção, no entanto o Agrícola ficou com mais de 66% do total de valor financiado em 2014 (BCB, 2015b)..

Observando por finalidade, tanto em número de contratos (30,42%) quanto pelo volume financeiro (37,76%) o setor Agrícola foi o que mais demandou crédito para o Custeio; para Investimento o setor Pecuário foi maior em número de contratos (37,91%) e o setor Agrícola maior em volume financeiro (17,03%); e o crédito para comercialização, o setor Agrícola foi maior em número de contratos (1,05%) e volume financeiro (11,91%) do total de valor financiado em 2014; conforme a Tabela 1 abaixo.

Tabela 1- Total de Crédito por Atividade e Finalidade no Brasil em 2014

Finalidade/ Atividade	Custeio		Investimento	
	Nº Contratos	Valor (R\$)	Nº Contratos	Valor (R\$)
Agrícola	795.897,00	62.514.006.821,64	474.136,00	28.202.090.171,59
Pecuário	314.887,00	25.352.531.848,35	991.933,00	24.974.308.663,63
Total	1.110.784,00	87.866.538.669,99	1.466.069,00	53.176.398.835,22
Agrícola/Total Brasil	30,42%	37,76%	18,12%	17,03%
Pecuário/Total Brasil	12,03%	15,31%	37,91%	15,08%
Finalidade/ Atividade	Comercialização		Total	
	Nº Contratos	Valor (R\$)	Nº Contratos	Valor (R\$)
Agrícola	27.411,00	19.720.055.057,60	1.297.444,00	110.436.152.050,83
Pecuário	12.220,00	4.798.637.043,75	1.319.040,00	55.125.477.555,73
Total	39.631,00	24.518.692.101,35	2.616.484,00	165.561.629.606,56
Agrícola/Total Brasil	1,05%	11,91%	49,59%	66,70%
Pecuário/Total Brasil	0,47%	2,90%	50,41%	33,30%

Fonte: BCB (2015b)

Em relação ao tipo de beneficiário observou-se que 74,81% do volume de crédito demandado em 2014 foi concedido aos produtores vinculados ao PRONAF⁴, no entanto o volume financeiro gerado foi de apenas 15,24% do total, pode-se inferir que a grande maioria do volume do Crédito Rural são “pequenos” empréstimos para produtores familiares, mas maior parte do volume financeiro fica com produtores “não-familiares” (BCB, 2015b).

A participação dos estados no volume de crédito e volume financeiro encontra-se na Tabela 2.

A região Sul é o maior demandante de crédito no país tanto em número de contratos quanto por volume financeiro, sendo que o estado do Rio Grande do Sul é o que possui maior número de contratos e o Paraná com maior volume financeiro.

A região Nordeste ficou na segunda posição na demanda por número de contratos de Crédito Rural no país, e a região Sudeste como a segunda região demandante em volume financeiro.

A região Norte, historicamente é a última colocada na demanda por Crédito Rural no país tanto em número de contratos quanto em volume financeiro, participou um pouco mais que 5% do total em 2014, ver Figura 1 e Figura 2.

Isso é resultado de um setor agropecuário incipiente, de baixa utilização de tecnologia e maioria dos produtores serem de característica familiar e de subsistência (EMBRAPA, 2015; IBGE, 2006).

Os estados da região Norte que mais demandaram Crédito Rural foram o Pará no volume de crédito e Tocantins em volume financeiro, enquanto os que tiveram menor acesso foram o Amazonas, Roraima e Amapá. Nas Figuras 3 e 4 encontra-se essa mesma tendência histórica.

De acordo com as Figuras 3 e 4, de 2009 a 2014 o estado de Tocantins foi o que captou o maior volume financeiro na região, enquanto que o estado do Pará foi o que mais obteve em volume de crédito de 2009 a 2013, sendo ultrapassado por Rondônia em 2014.

De 2009 a 2014 o estado de Roraima foi o mais representativo no aumento do volume financeiro, aumento de 983%, enquanto no volume de crédito, o Acre aumentou em 94%. O Estado do Amazonas foi o que obteve a maior redução do volume de crédito

⁴ Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) destina-se a estimular a geração de renda e melhorar o uso da mão de obra familiar, por meio do financiamento de atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários desenvolvidos em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas (ver Anexo).

no período, 49,30%, uma redução de 12,70% ao ano e penúltimo colocado no aumento do volume financeiro no período, na frente a penas do Amapá.

Tabela 2- Participação (%) dos Estados e Regiões no volume de Crédito Rural em 2014

UF		Estado/Brasil (%)		Estado/Região (%)		UF		Estado/Brasil (%)		Estado/Região (%)	
		Quantidade	Valor	Quantidade	Valor			Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
PR	Agrícola	16,22%	18,66%	23,07%	33,74%	CE	Agrícola	2,74%	0,37%	4,05%	2,88%
	Pecuária	4,56%	10,27%	6,60%	9,27%		Pecuária	7,35%	1,16%	11,04%	4,51%
	Total	10,35%	15,87%	29,66%	43,01%		Total	5,07%	0,63%	15,09%	7,39%
RS	Agrícola	27,16%	16,71%	38,61%	30,20%	PE	Agrícola	2,14%	0,37%	3,16%	2,86%
	Pecuária	7,73%	10,05%	11,18%	9,07%		Pecuária	5,75%	1,02%	8,63%	3,97%
	Total	17,37%	14,49%	49,79%	39,27%		Total	3,96%	0,58%	11,80%	6,83%
SC	Agrícola	10,01%	4,79%	14,23%	8,66%	PB	Agrícola	1,22%	0,19%	1,81%	1,45%
	Pecuária	4,37%	10,04%	6,32%	9,06%		Pecuária	3,41%	0,48%	5,13%	1,85%
	Total	7,17%	6,54%	20,54%	17,72%		Total	2,33%	0,28%	6,94%	3,30%
Sul		34,88%	36,90%	100,00%	100,00%	SE	Agrícola	1,22%	0,23%	1,80%	1,79%
SP	Agrícola	4,86%	14,77%	12,47%	36,04%		Pecuária	1,94%	0,36%	2,91%	1,42%
	Pecuária	3,51%	8,49%	9,16%	10,34%		Total	1,58%	0,27%	4,71%	3,21%
	Total	4,18%	12,68%	21,63%	46,37%	AL	Agrícola	1,13%	0,20%	1,67%	1,58%
MG	Agrícola	10,79%	11,50%	27,67%	28,06%		Pecuária	2,87%	0,40%	4,30%	1,55%
	Pecuária	13,51%	14,71%	35,23%	17,92%		Total	2,00%	0,27%	5,97%	3,13%
	Total	12,16%	12,57%	62,90%	45,98%	RN	Agrícola	0,89%	0,09%	1,32%	0,71%
ES	Agrícola	4,44%	2,04%	11,39%	4,97%		Pecuária	2,83%	0,42%	4,24%	1,62%
	Pecuária	0,88%	1,37%	2,29%	1,67%		Total	1,87%	0,20%	5,56%	2,33%
	Total	2,65%	1,81%	13,68%	6,64%	Nordeste		33,56%	8,55%	100,00%	100,00%
RJ	Agrícola	0,30%	0,14%	0,78%	0,35%	TO	Agrícola	0,33%	1,32%	3,19%	17,48%
	Pecuária	0,39%	0,54%	1,02%	0,66%		Pecuária	1,64%	3,10%	16,21%	20,51%
	Total	0,35%	0,28%	1,79%	1,01%		Total	0,99%	1,91%	19,40%	37,98%
Sudeste		19,33%	27,33%	100,00%	100,00%	RO	Agrícola	0,35%	0,32%	3,45%	4,28%
MT	Agrícola	1,45%	9,19%	10,08%	27,63%		Pecuária	2,63%	3,51%	26,06%	23,25%
	Pecuária	3,20%	7,77%	22,64%	11,66%		Total	1,50%	1,38%	29,51%	27,53%
	Total	2,34%	8,72%	32,72%	39,29%	PA	Agrícola	1,14%	0,47%	11,07%	6,21%
GO	Agrícola	1,68%	7,58%	11,64%	22,80%		Pecuária	2,17%	2,96%	21,43%	19,57%
	Pecuária	4,30%	9,98%	30,38%	14,97%		Total	1,66%	1,30%	32,51%	25,78%
	Total	3,00%	8,38%	42,02%	37,77%	AC	Agrícola	0,20%	0,03%	1,99%	0,45%
MS	Agrícola	1,44%	4,17%	9,98%	12,54%		Pecuária	0,72%	0,48%	7,08%	3,20%
	Pecuária	2,07%	6,55%	14,60%	9,83%		Total	0,46%	0,18%	9,07%	3,65%
	Total	1,75%	4,96%	24,57%	22,37%	AM	Agrícola	0,33%	0,07%	3,17%	0,91%
DF	Agrícola	0,08%	0,16%	0,58%	0,49%		Pecuária	0,38%	0,25%	3,74%	1,68%
	Pecuária	0,01%	0,06%	0,10%	0,08%		Total	0,35%	0,13%	6,91%	2,59%
	Total	0,05%	0,13%	0,68%	0,58%	RR	Agrícola	0,02%	0,04%	0,24%	0,55%
Centro-Oeste		7,14%	22,19%	100,00%	100,00%		Pecuária	0,15%	0,25%	1,46%	1,64%
BA	Agrícola	5,87%	4,14%	8,67%	32,27%		Total	0,09%	0,11%	1,69%	2,19%
	Pecuária	11,53%	3,30%	17,33%	12,85%	AP	Agrícola	0,08%	0,02%	0,77%	0,25%
	Total	8,73%	3,86%	26,00%	45,12%		Pecuária	0,01%	0,01%	0,14%	0,04%
MA	Agrícola	2,18%	1,33%	3,22%	10,40%		Total	0,05%	0,01%	0,90%	0,28%
	Pecuária	5,92%	1,95%	8,89%	7,60%	Norte		5,09%	5,03%	100,00%	100,00%
	Total	4,07%	1,54%	12,12%	18,00%	Brasil		100%	100%	100%	100%
PI	Agrícola	1,72%	1,10%	2,54%	8,59%						
	Pecuária	6,17%	0,54%	9,27%	2,10%						
	Total	3,97%	0,91%	11,82%	10,69%						

Fonte: BCB (2015b)

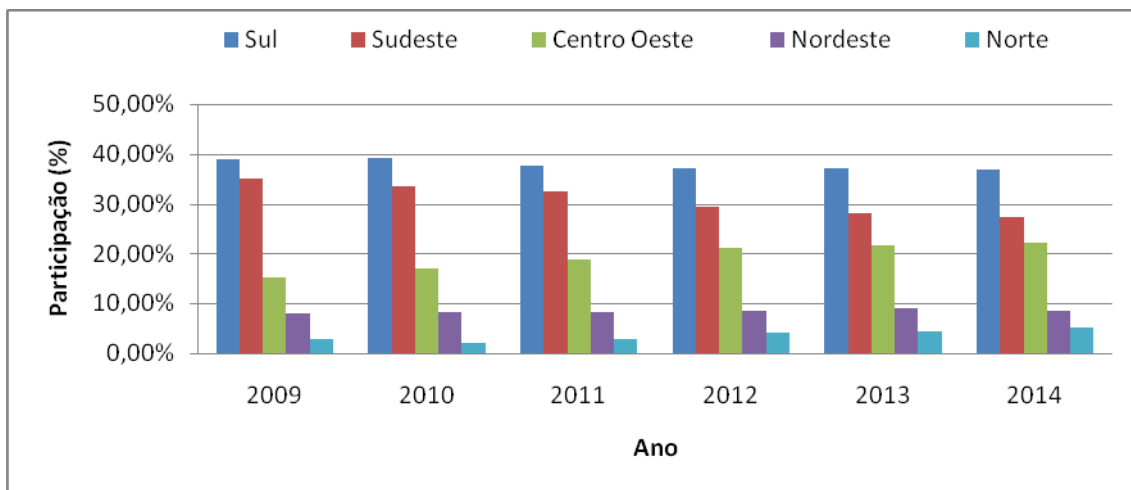


Figura 1 – Evolução do volume financeiro de Crédito Rural nas Regiões
Fonte: BCB (2015b)

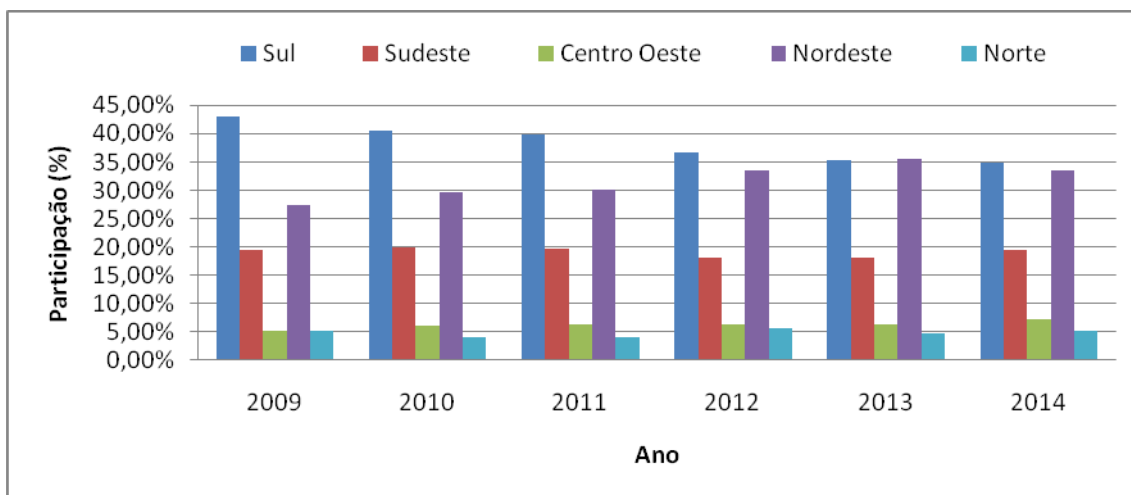


Figura 2 – Evolução do volume de Crédito Rural nas Regiões
Fonte: BCB (2015b)

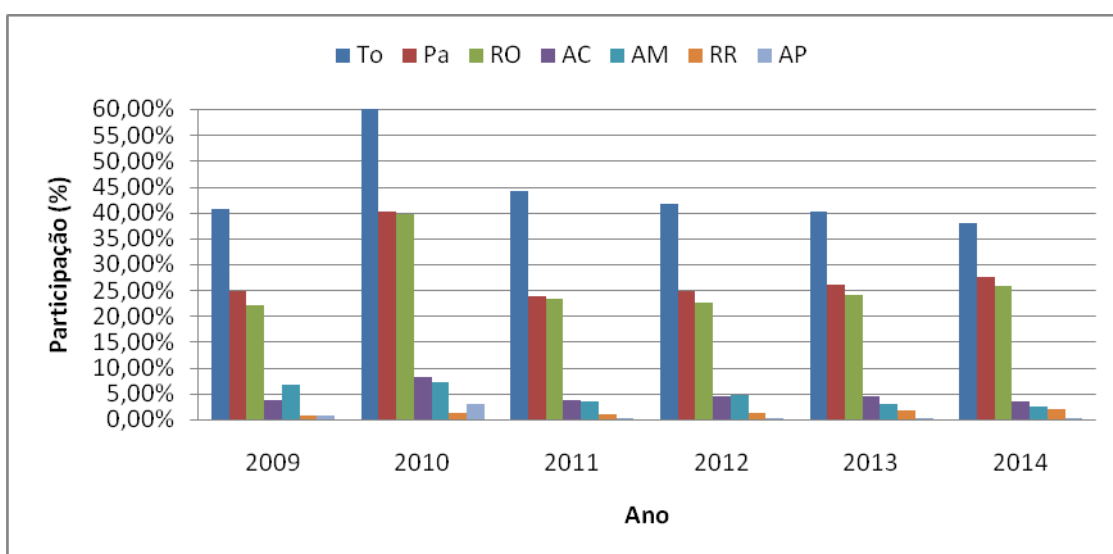


Figura 3 – Evolução do volume financeiro de Crédito Rural na Região Norte
Fonte: BCB (2015b)

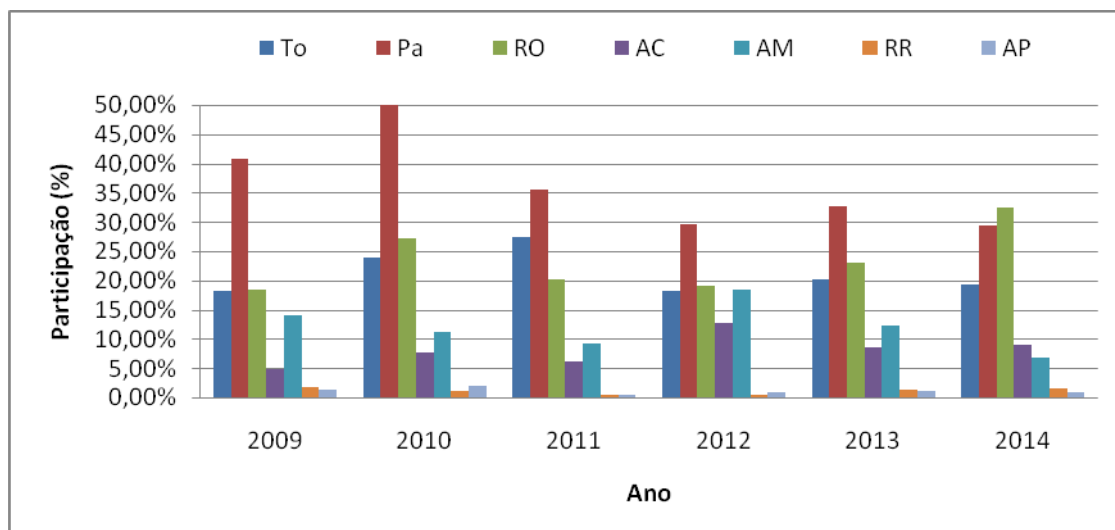


Figura 4 – Evolução do volume de Crédito Rural na Região Norte
Fonte: BCB (2015b)

Observa-se então que tanto o volume de crédito quanto em volume financeiro concedido aos estados brasileiros, o Amazonas foi uns dos que obtiveram a menor participação no país, ficando melhor apenas que Roraima, Amapá e Distrito Federal.

2. REFERÊNCIAS

Banco Central do Brasil - BCB. **Definições, Conceitos e Esclarecimentos sobre Crédito Rural**. Retirado do site: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/sfn/cred rural/sicor/matrizinformacoes/Documents/definicoesCreditoRural.pdf>, no dia 05 de maio de 2015. 2015a.

_____. **Crédito Rural**. Retirado do site: <http://www.bcb.gov.br/?CREDRURAL> no dia 30 de abril de 2015. 2015b.

Banco da Amazônia - BASA. **O que é Linha de Crédito FNO?**. Retirado do site: <https://intoo.com.br/blog/banco-basa-fno-o-que-e-a-linha-de-credito-fno/> no dia 05 de maio de 2015.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Resultado de reunião realizado no dia 21 de abril de 2015. 2015.

Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas – IDAM. **Relatório de Atividade do IDAM, 2011**. Retirado do site: <http://www.idam.am.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/RAIDAM2011.pdf> no dia 15 de abril de 2015. 2012.

_____. **Contas Regionais**. Retirado do site: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2012/default_xls_2002_2012.shtm no dia 06 de maio de 2015. 2012.

_____. **Censo Agropecuário**. Retirado do site: http://ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/brasil_2006/Brasil_censoagro2006.pdf.shtm no dia 23 de abril de 2015. 2006.

_____. **Relatório de Atividade do IDAM, 2012**. Retirado do site: <http://www.idam.am.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/RAIDAM2012.pdf> no dia 15 de abril de 2015. 2013.

_____. **Relatório de Atividade do IDAM, 2013**. Fornecido pelo IDAM, 2015. 2014.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **IBGE Estados**. Retirado do site: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=am> no dia 06 de maio de 2015. 2014.

Secretaria de Estado da Fazenda Departamento de Tributação – SEFAZ. **LEI Nº 2.629, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2000**. Retirado do site: http://www.sefaz.am.gov.br/Areas/OpcaoSistemas/SILT/Normas/Legisla%E7%E3o%20Estadual/Lei%20Estadual/Ano%202000/Arquivo/LE_2629_00.htm no dia no dia 06 de maio de 2015. 2014.